

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
MBA EM CONTROLADORIA E FINANÇAS**

JOÃO PAULO KUSSLER

**A GOVERNANÇA CORPORATIVA E A ANÁLISE DE CRÉDITO
A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA CONTÁBIL NAS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**São Leopoldo
2015**

João Paulo Kussler

A GOVERNANÇA CORPORATIVA E A ANÁLISE DE CRÉDITO
A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA CONTÁBIL NAS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de MBA em
Controladoria e Finanças da Universidade
do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientador: Prof. Ms. Maurício Tagliari

São Leopoldo

2015

A GOVERNANÇA CORPORATIVA E A ANÁLISE DE CRÉDITO

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA CONTÁBIL NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

João Paulo Kussler ¹

Maurício Tagliari ²

Resumo: No ambiente de análise e concessão de crédito é de suma importância transparência e confiabilidade. Informações técnicas dos balanços patrimoniais das empresas, atestadas por auditorias, têm se mostrado mais eficientes quanto à obtenção e precificação dos pleitos de créditos. Embora ainda não seja uma prática maciça nas empresas de médio porte no Brasil, a pesquisa nos mostra que na opinião dos analistas balanços patrimoniais auditados possuem maiores chances de aprovação de crédito. Estes resultados se comprovam quando testados, e ainda nos trazem que há também influência positiva na precificação das linhas concedidas.

Palavras-chave: Financiamento. Auditoria. Governança corporativa.

1 INTRODUÇÃO

Para Silva (2008, p. 150): "A análise das demonstrações financeiras das companhias tem se mostrado uma ferramenta essencial para a concessão de crédito". Com o amadurecimento do mercado financeiro brasileiro e à medida que pequenas empresas crescem, vindo a configurar com relevância seu mercado de atuação, cresce também a necessidade da apresentação de informações contábeis aos agentes de crédito, e que as mesmas sejam de confiança.

No mercado financeiro americano, nota-se esta prática já há alguns anos, sendo desenvolvidas inclusive obras a respeito; Warren Buffett nos traz o seguinte pensamento:

Você precisa entender de contabilidade e deve compreender as nuances dessa ciência. Esse é o idioma dos negócios, um idioma imperfeito, porém, a menos que esteja disposto a fazer o esforço de aprender contabilidade como ler e analisar demonstrações financeiras, não deveria escolher ações por conta própria. (WARREN apud BUFFET; CLARK, 2010, p. 12).

¹ Acadêmico do curso MBA em Controladoria e Finanças pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Bacharel em Administração pela Faculdade São Francisco de Assis - UNIFIN. E-mail: joaopaulo.toronto@gmail.com

² Mestre em Ciências Contábeis e Bacharel em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. E-mail: mtagliari@unisinobr

A Globalização faz compartilhar experiências, e acima de tudo espelhar os métodos científicos adotados em modelos vencedores de negócios.

Sobre a situação tributária no Brasil:

Pouco faz o fisco para simplificá-la ou torná-la mais clara. Dificulta ao máximo a vida do contribuinte, com exigências burocráticas que levam, segundo o Banco Mundial, a uma perda média, por parte do empresariado brasileiro, de 2.600 horas/ano para administrar tributos, contra 105 horas do alemão. (MARTINS, 2015)

Nesta linha de pensamento, percebe-se que o emaranhado fiscal brasileiro eleva a “criatividade” das companhias no que tange aos seus planejamentos tributários; apesar de dentro da lei, algumas vezes subjetivamente trata-se de algum tipo de sonegação fiscal. Essas situações obviamente não são relatadas nas informações contábeis, o que prejudica a análise de crédito.

As instituições de crédito passam a questionar, a partir daí, a veracidade das informações contábeis apresentadas para o processo de obtenção do financiamento, uma vez relatado que há substanciais diferenças entre o balanço oficial e o gerencial.

Neste contexto, surgem as auditorias contábeis. Estes vêm para atestar a legitimidade das informações registradas pelos contadores, sem eles interno ou externos nas organizações, base importante para a análise de crédito, como já citado. É natural as empresas contarem com a atuação de consultorias externas, principalmente pelos custos de desenvolvimento do capital humano dos seus times operacionais e administrativos.

O processo de auditoria está intimamente ligado aos controles internos da empresa, que de uma maneira geral, possibilitam melhor confiabilidade na sua gestão como um todo; para o grupo norte-americano de entidades profissionais Coso, controles internos são assim definidos:

São um processo operado pelo conselho de administração, pela administração e outras pessoas, desenhado para fornecer segurança razoável quanto à consecução de objetivos nas seguintes categorias:

a) confiabilidade de informações financeiras;

b) obediência (*compliance*) às leis e regulamentos aplicáveis;

c) eficácia e eficiência de operações. (COSO, apud PEREIRA, 2004, p. 4).

A concretização dos controles internos bem apurados numa empresa acabará elevando seus resultados, que poderão ser apreciados nas suas demonstrações financeiras, legitimadas por auditores.

1.1 Definição do Problema

Em virtude do tema proposto, surge o questionamento:

As dificuldades na coleta de informações de desempenho financeiro das empresas impactam na proposição de crédito. Num ambiente econômico não muito favorável ao apetite por parte dos credores para a concessão de crédito, é primordial fornecer informações claras e confiáveis.

Como a implementação de auditorias nos balanços patrimoniais das empresas com faturamento bruto anual entre R\$ 90 e R\$ 250 milhões no Estado do Rio Grande do Sul (RS), contribuem para a aquisição de crédito junto às Instituições Financeiras?

1.2 Objetivos

1.1.2 Objetivo Geral

Verificar se a implementação de auditorias nos balanços patrimoniais das empresas considerando Grupos Econômicos com faturamento bruto anual entre R\$ 90 e R\$ 250 milhões no Estado do Rio Grande do Sul, contribuem para a aquisição de crédito junto às Instituições Financeiras.

Objetivos Específicos:

- verificar quantas empresas da amostra adotam a prática de auditoria contábil nos balanços patrimoniais;
- relacionar os volumes de crédito aprovados em relação à prática de auditoria nos balanços patrimoniais;
- relacionar o preço médio das linhas em virtude desta prática.

1.3 Justificativa

O presente estudo justifica-se pela necessidade de entendermos o quanto a

qualidade das informações é importante para as Instituições de Crédito.

Com o aumento gradativo das demandas de crédito de longo prazo, muitas vezes com algum tipo de subsídio, por exemplo, linhas oriundas do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) ou captação em moeda estrangeira, as instituições financeiras acabam se deparando com uma espécie de “casamento” prolongado com as empresas.

Neste contexto, a clareza e a confiança das informações contábeis das empresas são peças chave para a análise e aprovação de crédito, podendo estas revelar um melhor entendimento da empresa ao analista quanto aos fluxos das contas de balanço patrimonial (BP) e demonstrativo de resultado do exercício (DRE).

O segmento de *Middle Market*³ limitado nesta pesquisa é composto em sua grande parte por empresas de sociedade limitada, nas quais não possuem obrigação legal de publicar balanços patrimoniais. A grande maioria destas empresas possui administração familiar, onde perceberemos casos com maior e menor grau de governança corporativa, impactando diretamente na qualidade das informações contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Crédito no Brasil

O Sistema Financeiro no Brasil passa por significativas evoluções. Conforme a revista eletrônica Exame (2013), nos últimos 12 anos, evoluímos em mais de 500% no volume de crédito concedido através do sistema financeiro. O amadurecimento da economia pode nos trazer maiores certezas em relação ao início, meio e fim da concessão de crédito, assim como eventuais programas de subsídios por parte do Governo Federal do Brasil.

De acordo com dados do Banco Central do Brasil (BCB), a evolução do mercado de crédito no primeiro semestre de 2015 evidencia a desaceleração nos segmentos livre e direcionado, em cenário de elevação de taxas de juros e contenção da demanda por consumo e investimento. O saldo das operações de crédito do sistema financeiro, com recursos livres e direcionados, atingiu R\$3.102

³ Empresas de médio e grande porte. Fonte: BNDES

bilhões em junho de 2015, após expansões de 0,6% no mês e 9,8% em doze meses (0,7% e 10,2% em maio). As carteiras destinadas a pessoas físicas e jurídicas totalizaram R\$1.465 bilhões e R\$1.637 bilhões, com variações mensais de 0,7% e 0,6%, na ordem. A relação crédito/PIB alcançou 54,5%, ante 54,4% no mês anterior e 52,8% em junho de 2014.

Ainda conforme o BCB, o crédito com recursos livres somou R\$1.598 bilhões em junho de 2015, variações de 0,9% no mês e 4,9% em doze meses. No mês de julho de 2015, as operações com pessoas jurídicas cresceram 1,3%, saldo de R\$ 805 bilhões, sobressaindo os financiamentos às exportações e outros créditos (notadamente, aquisição de recebíveis). No crédito às famílias, volume de R\$ 794 bilhões e expansão de 0,5%, destacaram-se o crédito consignado e cartão de crédito à vista. O crédito com recursos direcionados atingiu R\$ 1.504 bilhões em junho de 2015 (+0,4% no mês), totalizando R\$ 672 bilhões (+0,9%) no segmento de pessoas físicas e R\$ 833 bilhões, mesmo patamar de maio, na carteira de pessoas jurídicas.

Conforme o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), os bancos desempenham papel crucial na elevação do nível da atividade econômica por meio da oferta de crédito às famílias e empresas. Ainda conforme o DIEESE, no Brasil a oferta de crédito, medida pela relação crédito/PIB, sempre foi historicamente baixa em comparação a outros países, inclusive da América Latina, a despeito de existir no país um sistema financeiro considerado um dos mais sólidos e desenvolvidos do mundo. Uma das razões para explicar essa aparente contradição - sistema financeiro robusto versus baixa relação crédito/PIB é que, no Brasil, em virtude de certas características do processo de desenvolvimento econômico, os bancos, em vez de financiar preferencialmente as atividades produtivas, preferem aplicar seus recursos na rolagem da dívida pública.

Todavia, os altos prêmios pagos pelo governo brasileiro, através da emissão de títulos de dívida pública, são extremamente atraentes às tesourarias dos bancos, uma vez que o risco está diretamente atrelado à soberania do país. A isto podemos atribuir ao sistema de controle da inflação, onde a estratégia do governo tem sido, ao longo dos anos, trabalhar a oferta e demanda de crédito na economia através da taxa básica de juros da economia (SELIC), controlando assim a demanda de consumo do país. Em épocas de inflação alta, o governo detém o consumo encarecendo o crédito através do aumento da taxa SELIC; por conseguinte, a

expectativa é de baixo crescimento, aliado ao endividamento maior das empresas, passando por arrocho junto às instituições de crédito. Este ciclo tende a enfraquecer o apetite por concessões de crédito das instituições junto ao mercado, tendo em vista a maior volatilidade das empresas e conseqüente maior risco.

2.2 Modelo de Avaliação de Crédito

Conforme Caouette et al (2009, p. 116):

Na análise clássica de crédito contemplamos os julgamentos subjetivos do analista ou do comitê. São levadas em consideração aspectos comportamentais, principalmente, ao beneficiário do limite de crédito. Contudo, a partir do aprimoramento e modernização das análises, modelos que levam em conta os aspectos quantitativos foram evoluindo e tornando-se essenciais para as concessões.

Para Silva (2008, p. 150 a 160), os principais conjuntos de informações que as empresas de capital aberto publicam compreendem:

- Relatório da Administração;
- Demonstrações Financeiras;
- Balanço Patrimonial;
- Demonstração de Resultado do Exercício;
- Demonstração das mutações do patrimônio líquido;
- Demonstração das origens e aplicações dos recursos;
- Notas explicativas;
- Parecer dos auditores.

2.3 Importância da Auditoria nas Demonstrações Financeiras

De acordo com o Portal da Contabilidade, auditoria é uma revisão das demonstrações financeiras, sistema financeiro, registros, transações e operações de uma entidade ou de um projeto, efetuada por contadores, com a finalidade de assegurar a fidelidade dos registros e proporcionar credibilidade às demonstrações financeiras e outros relatórios da administração.

Para a empresa de auditoria contábil Moore Stephens (2015), o processo de auditoria pode ser assim definido:

A auditoria externa ou auditoria independente surgiu como parte da evolução da empresa; ela age de forma a averiguar todos os procedimentos internos e políticas definidas pela empresa, tornando possível perceber se os sistemas contábeis e de controles internos estão sendo efetivos e realizados dentro de critérios salutares à vida financeira da empresa.

Para Galo e Barbosa (2013), hoje a Auditoria não é somente um instrumento de mera observação, mas também de orientação, interpretação e de previsão de fatos, tornando-se dinâmica, porém ainda, em evolução.

Em linha com estes conceitos, verificamos que legitimar as peças contábeis não só dão um maior conforto ao analista de crédito, mas também o auxiliam a entender quais são as estratégias da empresa no que tange à sua perpetuidade. Isto se faz extremamente importante à medida que pleiteamos operações de longo prazo, podendo ainda contemplar algum tipo de carência no fluxo de pagamentos ou até mesmo pagamento final.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Tipos de Pesquisas

Usou-se no âmbito deste artigo, os métodos de pesquisas tanto de forma qualitativa como de forma quantitativa. Para o estudo qualitativo temos a seguinte definição:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 40).

Para coleta de material qualitativo, foram realizadas entrevistas com o departamento de análise e concessão de crédito e também com o departamento da área de negócios do Banco Bradesco S/A.

Sobre Pesquisa Quantitativa, Fonseca (2002) nos traz a seguinte definição:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Para fins de análise quantitativa deste artigo, realizou-se o processo de coleta com um universo de 95 (noventa e cinco) propostas de crédito, de uma Instituição brasileira.

3.2 Tipo de Entrevista

De acordo com Marconi e Lakatos (2008), existem dois tipos de entrevistas:

a) **padronizada ou estruturada**: quando o pesquisador segue um roteiro previamente estabelecido. As perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas;

b) **despadronizada ou semiestruturada**: também chamada de assistemática, antropológica, livre – quando o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente a questão.

Para efeitos deste trabalho, usou-se o tipo despadronizada ou semiestruturada, como parte da coleta de dados para a realização total da pesquisa. Procurou-se focar em assuntos que acercassem a afinidade pela Governança Corporativa em relação à obtenção de crédito.

3.3 Coleta de Dados

A obtenção dos subsídios da pesquisa embasou-se na busca de material disponibilizado via internet, livros, jornais, revistas e informativos como procedimento de coleta de dados, assim como acesso ao material de análise e aprovação de crédito de uma Instituição Brasileira. Agregou-se ainda uma pesquisa, de caráter qualitativo, com entrevistas despadronizadas ou semiestruturadas, conforme

mencionado anteriormente, sendo estas relacionadas ao tema a fim de perceber diretamente dos entrevistados seus sentimentos a respeito do assunto.

No âmbito desta pesquisa, foram entrevistadas três pessoas, todas ligadas ao Mercado Financeiro, atuando diretamente na concessão de crédito às empresas de médio e grande porte.

3.4 Análise dos Dados

No que diz respeito ao material coletado via internet, livros, jornais, revistas e informativos, compreende-se ter sido suficiente para o foco proposto para este artigo, assim como o conteúdo e as opiniões expressas nas entrevistas e nos dados coletados nas propostas de crédito. Sobre o aspecto quantitativo oriundo das propostas de crédito, buscou-se basicamente as seguintes informações:

- Spread praticado;
- Volume aprovado;
- Faturamento Dez/2014;
- Percentual aprovado em relação ao faturamento;
- Balanço auditado (sim ou não).

Com base nestas informações, buscou-se as seguintes respostas:

- Percentual de empresas que auditam e que não auditam seus balanços patrimoniais;
- Média do volume de crédito aprovado, proporcional ao faturamento das empresas, tanto as auditadas quanto as não auditadas.

Spread médio aplicado nestas empresas, separando-se as auditadas e não auditadas. Estas informações propiciaram uma análise quantitativa de boa qualidade, cujas quais foram suficientes para alcançar as respostas dos objetivos propostos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Empresas que Adotam o Processo de Auditoria

Para esta fase da pesquisa, usou-se de análise quantitativa de dados. Sobre este parâmetro, temos o seguinte conceito:

O processo de análise e interpretação é fundamentalmente iterativo, pois o pesquisador elabora pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados, examinando as unidades de sentido, as inter-relações entre essas unidades e entre as categorias em que elas se encontram reunidas. (GIL, 2002, p. 90).

A distribuição ficou da seguinte maneira quanto a presença de auditoria nos documentos contábeis apresentados pelas empresas:

- o Auditados: 24 e
- o Não Auditados: 71

De acordo com a amostra, 25% das empresas empregam a prática de auditoria nas demonstrações contábeis, enquanto 75% delas ainda não adotam esta prática. Percebe-se claramente que a prática de auditoria nos documentos contábeis das empresas do porte analisado ainda não é uma presença forte.

4.2 O Volume de Crédito e a Prática de Auditoria

Para verificar os volumes aprovados e relacioná-los com o processo de auditoria, novamente usou-se da análise quantitativa dos dados coletados na pesquisa, confrontando-os com as entrevistas semiestruturadas realizadas com as pessoas ligadas ao mercado financeiro.

Ainda conforme Marconi e Lakatos (2008), no que tange às vantagens e desvantagens sobre este método temos o seguinte:

a) **vantagens:** pode ser usado com todos os segmentos da população. Há maior flexibilidade e oportunidade para avaliar atitudes e comportamentos, podendo o entrevistado ser mais bem observado. Possibilita também a coleta de dados importantes que não se encontram em fontes documentais;

b) **limitações:** quando há dificuldade de expressão, de comunicação ou incorporação clara dos significados, levando uma falsa interpretação. Há possibilidade de o entrevistador sofrer influência do questionado. Outros aspectos são: retenção de dados importante e ser de longa duração, ao sendo econômica.

Notou-se que há sim um apreço da área de crédito por balanços auditados. Isto ficou claro e evidente nas entrevistas realizadas, porém todos afirmaram que somente a prática de auditoria não garante crédito ao postulante, mas sim é necessário analisar também os índices de desempenho como um todo.

No entanto, uma auditoria contábil pode, muitas vezes, explicar algum fator de baixo desempenho, gerando assim um maior conforto ao analista de crédito, a fim de promover uma aprovação excepcional ou fora de algum critério básico para a obtenção do crédito.

4.3 Crédito Concedido e a Prática de Auditoria

A respeito dos volumes de crédito aprovados constatamos que a média percentual das aprovações de crédito, proporcional ao faturamento, nas empresas que auditam seus balanços foi de 13,82%, enquanto que nas não auditadas foi de 4,80%. De acordo ainda com o levantamento estatístico, o preço médio praticado nos dois casos tem bastante diferença; enquanto as empresas auditadas pagam em média 2,69% a.a. de spread bancário, as não auditadas pagam em média 5,03% a.a. É uma diferença considerável, praticamente o dobro.

No que tange a parte de precificação das linhas, trata-se de um assunto mais ligado à área comercial das instituições, onde podemos constatar que o mesmo “poder” que possui a empresa na hora de aprovar crédito, é exercido também na hora de fechar a operação em si, desfrutando também de melhores taxas para suas operações.

5 CONCLUSÃO

Levando em conta o estudo apresentado, fica claro o papel fundamental da Governança Corporativa na vida das empresas. Aqui neste estudo representada pela auditoria contábil, perceberam-se claramente as vantagens que as empresas auditadas exercem quanto à obtenção de crédito, seus respectivos volumes e a sua precificação.

Todavia, uma empresa que investe em soluções ligadas aos seus controles, oferece maior transparência nos processos aos seus sócios ou acionistas; uma vez que seus riscos e problemas internos estão devidamente mitigados e sob controle, por resultado esta companhia deverá apresentar melhor desempenho. Por consequência, oferece ao mercado maior credibilidade, impactando positivamente na oferta e precificação do crédito.

Nas entrevistas realizadas, ficou claro o apreço das áreas de crédito e comercial pela prática de auditoria, podendo isto vir a impactar numa melhor análise de crédito. Esta aderência pôde ser constatada no levantamento estatístico, onde as empresas auditadas mostraram, em média, maior efetividade junto às áreas citadas, desfrutando de maiores vantagens quanto à oferta de crédito e precificação deste.

Quanto às limitações desta pesquisa, focou-se empresas de médio/grande porte, com faturamento anual entre R\$ 90 milhões e R\$ 250 milhões, no período compreendido entre 2 de maio de 2015 a 16 de junho de 2015. Não foram levados em profundidade considerações sobre situação política, recessão técnica, estudos macroeconômicos e setoriais.

A CORPORATE GOVERNANCE AND CREDIT ANALYSIS THE IMPORTANCE OF AUDIT IN ACCOUNTING FINANCIAL STATEMENTS

Abstract: Transparency and reliability are fully important in granting credit analysis field. Technical information about the companies' balance sheet and testified by auditorship has shown efficiency related to the pricing credit demands. Although there is no massive practice from the medium size companies in Brazil, this research shows that, in the analysts' opinion, the chances to have credit approval increases if the companies present balance sheet auditorshipped. These results are proved when tested, and also they show a positive influence on pricing through the assigned credits.

Keywords: Financing. Auditorship. Corporate governance.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Política monetária e operações de crédito do SFN**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?ECOIMPOM>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

BUFFET, Mary; CLARK, David. **Warren Buffet e a análise de balanços**. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

CAOQUETTE, John B.; et al. **Gestão do risco de crédito: o grande desafio dos mercados financeiros globais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **A evolução do crédito na economia brasileira 2008-2013**. República, 2014.

EXAME. **Volume de crédito cresceu 500% em 10 anos, apura ANEFAC.**

Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/economia/noticias/volume-de-credito-cresceu-500-em-10-anos-apura-anefac>>. Acesso em: 04 jul. 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Ives Gandra da Silva. **O emaranhado tributário.** Disponível em: <<http://www.idtl.com.br/noticia.cfm?ID=1925>>. Acesso em: 04 jul. 2015.

MOORE STEPHENS. **O que é e qual a função da auditoria externa na sua empresa.** Disponível em: <<http://msbrasil.com.br/blog/auditoria/o-que-e-e-qual-a-funcao-da-auditoria-externa-na-sua-empresa/>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

PEREIRA, Antônio Nunes. A importância do controle interno para gestão de empresas. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 25, 2004. Disponível em: <www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/view/68>. Acesso em: 04 jul. 2015.

SILVA, José Pereira da. **Gestão e análise de risco de crédito.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

XXX LTDA - FONTE: AUDITADO

A G R E G A D O

	DEZ/11	DEZ/12	DEZ/13	DEZ/14
	R\$ MIL	R\$ MIL	R\$ MIL	R\$ MIL
ATIVO CIRCULANTE	23.886	29.932	30.863	26.180
-CAIXA E BANCOS	947	727	2.371	1.704
-APLICAÇÃO FINANCEIRA	4.860	2.046	2.509	5.728
-CONTAS A RECEBER	5.679	9.022	9.190	6.113
-ESTOQUES	9.705	14.752	14.963	11.389
-DESPESAS ANTECIPADAS	9	54	67	114
-OUTROS OPERACIONAIS	2.686	3.331	1.763	1.132
.				
REALIZÁVEL LP	1.534	2.350	3.109	1.178
-DEPÓSITOS JUDICIAIS	0	7	14	9
-IMPOSTO DIFERIDO	48	1.132	1.863	720
-OUTROS OPERACIONAIS	1.486	1.211	1.232	449
.				
PERMANENTE	16.167	18.194	17.099	18.224
-IMOBILIZADO	16.131	18.158	17.063	18.195
-INVESTIMENTOS	36	36	36	29
TOTAL	41.587	50.476	51.071	45.582
PASSIVO CIRCULANTE	13.446	21.989	18.146	12.699
-FORNECEDORES	7.074	12.060	9.948	4.352
-EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	4.100	6.212	4.105	4.005
-SALÁRIO E ENCARGOS	1.167	1.502	1.111	2.662
-ADIANT. DE CLIENTES	0	0	124	31
-OUTROS OPERACIONAIS	1.105	2.113	2.763	1.649
-NÃO OPERACIONAIS	0	102	95	0
.				
EXIGÍVEL A LP	9.123	8.381	10.687	8.153
-EMPRÉST. BANCÁRIOS LP	3.737	2.284	4.482	4.323
-TRIBUTOS PARCELADOS	3.270	3.662	3.456	914
-COLIGADAS/ACIONISTAS	1.932	2.291	2.619	2.782
-OUTROS OPERACIONAIS	184	144	130	134
.				
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19.018	20.106	22.238	24.730
-CAPITAL E RESERVA	18.035	16.919	18.631	24.476
-RES. DE REAVALIAÇÃO	0	0	26	26
-RESULTADO DO PERÍODO	983	3.187	3.581	228
DEMONSTRATIVOS DE RESULTADOS				
	DEZ/11	DEZ/12	DEZ/13	DEZ/14
FATURAMENTO BRUTO	68.434	94.683	125.842	89.845
FATURAMENTO LÍQUIDO	53.310	73.978	103.514	70.737
RESULTADO BRUTO	7.714	13.159	13.628	8.966
RES. NA ATIVIDADE	1.959	5.755	5.894	98
RESULTADO OPERACIONAL	1.291	4.401	5.066	511

RES. ANTES DO I.R	1.352	4.401	5.066	758
RES. ANTES PART. MINOR.	983	3.187	3.581	228
RESULTADO LÍQUIDO	983	3.187	3.581	228

=====

ESTIMATIVA DE FLUXO DE CAIXA

	DEZ/11	DEZ/12	DEZ/13	DEZ/14
	R\$ MIL	R\$ MIL	R\$ MIL	R\$ MIL
FAT. LÍQUIDO DO PERÍODO	53.310	73.978	103.514	70.737
RES. ANTES DO I.R./CS	1.352	4.401	5.066	758
(-) I.R./CS A PAGAR	369	1.214	1.485	530
(+) DEPREC./AMORTIZAÇÃO	1.890	2.255	2.171	1.723
(-) RES. NÃO OPERAC.	61	0	0	247
(+) DESP/REC) FIN LÍQ.	870	1.399	1.014	-351
1= GER CX ANTES EN. FIN	3.682	6.841	6.766	1.353
2= GER CX APÓS EN. FIN	2.812	5.442	5.752	1.704
3= VARIAÇÃO NCG	0	2.751	553	-1.983
4=(2-3) - GER LÍQ CAIXA	0	2.691	5.199	3.687
5= VAR. OP. DE LG PZO	0	-235	35	-787
6= GER. APÓS VAR. LP	0	2.926	5.164	4.474
7-FONTES/(USOS) NÃO OP.	0	-6.619	-3.148	-1.663
8=VAR. END. FINAN./DISP	0	3.693	-2.016	-2.811
AUM/(RED) EMPR./FIN. CP	0	2.112	-2.107	-100
AUM/(RED) EMPR./FIN. LP	0	-1.453	2.198	-159
AUM/(RED) DISPONÍVEL	0	-3.034	2.107	2.552

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO- (DISPONÍVEL)/ESTRUTURA DE CAPITAIS

END. FINANC. LÍQ. TOTAL	2.030	5.723	3.707	896
END. FINANC. C.P.	4.100	6.212	4.105	4.005
END. FINANC. L.P.	3.737	2.284	4.482	4.323
END. FINANC. TOTAL	7.837	8.496	8.587	8.328
DISPONIBILIDADES	5.807	2.773	4.880	7.432
CAPITAL CIRC. LÍQ	10.440	7.943	12.717	13.481
CAPITAL GIRO PRÓPRIO	2.851	1.912	5.139	6.506

RESUMO DOS INDICADORES FINANCEIROS

	DEZ/11	DEZ/12	DEZ/13	DEZ/14
EBIT ANUAL	2.161	5.800	6.080	160
EBITDA ANUAL	4.051	8.055	8.251	1.883
MARGEM EBITDA	7,60%	10,89%	7,97%	2,66%
EBITDA/DESPESAS FINAN. LÍQ	4,66	5,68	7,98	NA
DÍVIDA LÍQUIDA/EBITDA	0,50	0,71	0,45	0,48
RATING PARAMETRIZADO	B1	B1	B1	B1

INFORMAÇÕES SOBRE AS EMPRESAS QUE AGREGAM O BALANÇO:

	P. LÍQUIDO		FAT. LÍQUIDO		RESUL. LÍQ.	
	DEZ/14	DEZ/15	DEZ/14	DEZ/15	DEZ/14	DEZ/15
XXX LTDA	15.507	17.400	83.026	52.325	2.400	(524)
XXX POLIMEROS	6.731	7.290	20.488	18.412	1.181	752

ENDIVIDAMENTO NO BACEN EM FEV/2015 - R\$ MIL - AGREGADO (*)

DÍVIDAS A VENCER:	6.917
- ATÉ 180 DIAS	1.112
- DE 181 A 360 DIAS	2.242
- ACIMA DE 360 DIAS	3.563

MÊS/ANO	A VENCER	COBRIG.	FATURAMENTO	BANCOS
02/2015	6.917	1.295	N/INF	05
01/2015	7.084	1.198	N/INF	
12/2014	7.295	1.195	5.004	
11/2014	7.436	1.536	8.161	
10/2014	7.300	1.466	8.278	
09/2014	6.254	1.470	7.563	05
08/2014	6.048	1.343	6.276	
07/2014	6.144	1.360	6.725	
06/2014	6.188	1.321	8.545	
05/2014	7.069	0	8.615	
04/2014	7.211	0	6.706	

(*) OS NÚMEROS ACIMA AGREGAM AS SEGUINTE EMPRESAS:

XXX LTDA
XXX POLIMEROS LTDA

ABERTURA DO BACEN

FINANCIAMENTOS	5.646
FINANC. EXP ACC	1.259
OUTROS	11

ÍNDICE DE LIQUIDEZ (TÍTULOS) GRUPO: 43418 XXX LTDA

PERÍODO DE: 21/02/2015 ATÉ 20/03/2015

CARTEIRAS ...	SIMPLES	CAUCIONADA
ÍNDICE DE LIQUIDEZ (%)	94,04	98,01
TOTAL DA CARTEIRA	278.797	2.250.111
VENCIMENTOS DA CARTEIRA	115.780	1.234.685
PAGAMENTOS DA CARTEIRA	108.890	1.210.120

ÍNDICE DE LIQUIDEZ (%)	FEV/2015	JAN/2015	DEZ/2014
CARTEIRA SIMPLES	100,00	58,22	100,00
VENCIMENTOS DA CARTEIRA	50.093	286.157	278.070
PAGAMENTOS DA CARTEIRA	50.093	166.620	278.070
BAIXAS ANTECIPADAS	0	0	0
CARTEIRA CAUCIONADA	96,96	97,12	99,96
VENCIMENTOS DA CARTEIRA	1.230.109	787.219	1.709.009
PAGAMENTOS DA CARTEIRA	1.192.735	764.591	1.708.452
BAIXAS ANTECIPADAS	0	0	0

CONSULTA DESEMPENHO CAMBIAL (EXPORTAÇÃO)

XXX LTDA - CNPJ 11.222.333/0001-46

ANO	CONTRATADO	LIQUIDADADO
2012	1.695	961
2013	1.250	1.675
2014	1.477	1.584
2015/02	275	275

CONSULTA DESEMPENHO CAMBIAL (IMPORTAÇÃO)

2012	7.276	7.275
2013	8.199	8.199
2014	6.800	6.800

FONTE: DEPTO. CAMBIO

CONCLUSÃO

EM QUE PESE:

- REDUÇÃO EM SEU FATURAMENTO 2014 (AINDA QUE JUSTIFICADA);
- APURAÇÃO DE MODESTAS MARGENS E A REDUÇÃO NA GERAÇÃO DE CAIXA NOS DADOS CONTÁBEIS DE 2014;

E CONSIDERANDO

- EQUILÍBRIO NAS CONTAS DE CURTO PRAZO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO;
- ADMINISTRÁVEL PASSIVO BANCÁRIO (FINANCIAMENTOS);
- SATISFATÓRIO IDL DE TÍTULOS/VOLUME NA CARTEIRA CAUCIONADA;
- TRADIÇÃO DO SEGMENTO (1986);
- MAIOR PARTE DO NOSSO RISCO AMPARADO POR GARANTIAS;

AS PONDERAÇÕES DA ÁREA COMERCIAL E GERENTE REGIONAL, E TRATAR-SE DE REFORMA SEM AUMENTO DO RISCO, SOMOS FAVORÁVEIS.

Na análise acima, podemos verificar tanto a parte clássica como os aspectos qualitativos da análise de informações contábeis.

ANEXO B - ENTREVISTAS

Abaixo contemplamos as entrevistas abertas realizadas com pessoas diretamente ligadas ao mercado financeiro, cujas quais atuam na análise e concessão de crédito às empresas de médio/grande porte, com faturamento bruto anual entre R\$ 90 milhões e R\$ 250 milhões, conforme delimitação deste estudo.

De acordo com Andrea Mara Rodrigues Marsal, analista sênior de Crédito do Banco Bradesco S/A, para fins de uma análise de crédito saudável, as peças contábeis auditadas dão maior confiabilidade; não necessariamente precisam ser firmas de auditorias de grande porte, mas consultorias sérias de menor porte e atuação local podem prestar um ótimo serviço às companhias, melhorando a apresentação das demonstrações e legitimando suas informações ao mercado.

Para João Paulo Morgado Fiz Rodrigues, Gerente de Crédito do Banco Bradesco S/A, as peças contábeis auditadas dão maior legitimidade ao analista de crédito para execução de sua tarefa; eventuais quedas na performance financeira da empresa estando devidamente justificadas nas notas explicativas, podem auxiliar na manutenção ou concessão do crédito, mas realça que apenas o fato de estarem auditadas as demonstrações contábeis não assegura aprovação de crédito.

Conforme Paulo Roberto Visintainer Dreher, Gerente Geral de Plataforma Comercial Empresas do Banco Bradesco S/A, documentos contábeis auditados dão maior credibilidade e confiança para a proposição de crédito; coloca ainda que numa situação hipotética, onde temos duas empresas do mesmo setor de atuação, com situação de performance idêntica, porém uma com balanço auditado e a outra não, a que apresentar as informações contábeis auditadas poderá ter um maior volume de crédito aprovado.

ANEXO C - LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO

Grupo Econômico	Spread Praticado % a.a.	Volume Aprovado R\$ Mil	Faturamento R\$ Mil (Dez/14)	% s/ Faturamento	Auditado:	
					Sim	Não
01	6,00	4.917	122.743	4,01		X
02	4,00	4.945	245.625	2,01		X
03	3,00	11.660	200.523	5,81	X	
04	6,00	11.805	241.213	4,89	X	
05	3,00	12.865	109.958	11,70		X
06	2,00	4.636	234.065	1,98		X
07	6,00	7.453	250.074	2,98		X
08	4,00	6.885	185.079	3,72		X
09	3,00	155.133	221.473	70,05	X	
10	6,00	3.033	209.577	1,45		X
11	4,00	9.860	127.267	7,75		X
12	11,00	5.189	91.500	5,67		X
13	2,00	19.368	170.253	11,38	X	
14	2,00	29.677	175.932	16,87	X	
15	5,00	9.108	237.606	3,83		X
16	3,00	5.733	116.187	4,93		X
17	2,00	2.351	143.419	1,64		X

18	3,00	3.996	94.855	4,21		X
19	3,00	9.897	101.669	9,73	X	
20	3,00	14.830	135.486	10,95	X	
21	3,00	7.160	92.454	7,74		X
22	3,00	5.231	179.478	2,91		X
23	4,00	5.718	94.751	6,03		X
24	4,00	3.449	169.400	2,04		X
25	3,00	16.450	209.100	7,87		X
26	4,00	6.154	100.466	6,13		X
27	2,00	8.953	120.074	7,46	X	
28	2,00	16.214	111.514	14,54	X	
29	3,00	1.066	100.551	1,06		X
30	4,00	7.060	234.351	3,01		X
31	5,00	1.353	91.670	1,48		X
32	16,00	3.789	103.184	3,67		X
33	3,00	11.804	213.761	5,52		X
34	2,00	11.456	198.253	5,78	X	
35	4,00	2.895	98.606	2,94		X
36	3,00	7.659	127.755	6,00		X
37	2,00	815	131.688	0,62	X	

38	3,00	4.061	132.859	3,06		X
39	4,00	10.411	231.631	4,49		X
40	5,00	1.000	115.705	0,86		X
41	2,00	5.539	157.898	3,51	X	
42	7,00	14.436	113.722	12,69		X
43	3,00	4.763	101.105	4,71		X
44	14,00	4.062	207.367	1,96		X
45	6,00	4.558	159.684	2,85		X
46	2,00	7.095	155.663	4,56	X	
47	2,00	12.792	228.666	5,59		X
48	2,00	1.497	116.587	1,28		X
49	2,00	9.512	156.216	6,09		X
50	5,00	9.298	113.971	8,16		X
51	5,00	821	91.125	0,90		X
52	3,00	12.843	194.193	6,61	X	
53	3,00	47.447	216.183	21,95		X
54	3,00	2.692	178.361	1,51		X
55	4,00	61.094	140.134	43,60	X	
56	1,50	18.215	111.640	16,32	X	
57	1,00	14.640	190.060	7,70		X

58	2,00	18.040	102.998	17,51	X	
59	1,00	2.900	252.811	1,15		X
60	4,00	5.904	171.570	3,44		X
61	3,00	11.233	148.684	7,55		X
62	15,00	11.943	228.048	5,24		X
63	3,00	2.990	98.606	3,03		X
64	45,00	5.631	115.578	4,87		X
65	9,00	2.392	168.815	1,42		X
66	6,00	1.063	137.492	0,77		X
67	6,00	500	114.939	0,44		X
68	5,00	15.067	181.212	8,31		X
69	5,00	9.840	196.122	5,02		X
70	1,00	1.900	234.980	0,81		X
71	2,00	35.370	154.542	22,89	X	
72	3,00	987	233.100	0,42		X
73	2,00	5.540	123.191	4,50		X
74	5,00	6.253	159.441	3,92		X
75	6,00	3.768	110.573	3,41		X
76	6,00	4.195	115.753	3,62		X
77	4,00	8.802	217.964	4,04	X	

78	2,00	32.387	157.151	20,61	X	
79	2,00	12.075	89.845	13,44	X	
80	3,00	14.970	117.333	12,76	X	
81	5,00	8.538	188.392	4,53		X
82	1,50	14.910	192.723	7,74		X
83	5,00	17.600	143.380	12,28		X
84	3,00	6.645	156.381	4,25		X
85	3,00	12.540	97.397	12,88		X
86	3,00	7.623	251.135	3,04	X	
87	3,00	12.359	147.259	8,39		X
88	4,00	6.287	133.457	4,71	X	
89	7,00	1.491	146.215	1,02		X
90	1,70	18.586	215.920	8,61		X
91	4,00	4.522	162.358	2,79		X
92	4,00	13.100	236.315	5,54		X
93	3,00	18.484	226.802	8,15		X
94	3,00	16.264	231.517	7,02		X
95	6,00	3.931	116.605	3,37		X
TOTAIS					24	71

TOTAL DE EMPRESAS DA AMOSTRA	95
-------------------------------------	-----------

% de empresas c/ Balanços Auditados	25%
% de empresas s/ Balanços Auditados	75%

Média % s/ Fat. Auditado	13,82
Média % s/ Fat. Não Auditado	4,80

Spread Médio % a.a. s/ Auditado	2,69
Spread Médio % a.a. s/ Não Auditado	5,03